



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

Processo de trabalho desenvolvido pelas Equipes de Saúde Bucal nas Unidades de Saúde da Família em município do Território do Sisal

1. **Juarez Carlos Passos Nogueira**, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: Juarez987123@hotmail.com
2. **Myria Conceição Cerqueira Felix**, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

PALAVRAS-CHAVE: Processo de Trabalho e Território do Sisal

INTRODUÇÃO

A pesquisa investiga a importância do vínculo, acolhimento, autonomia e responsabilização no atendimento de saúde bucal dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF), com foco especial na região do Território do Sisal, uma das áreas mais pobres da Bahia. Esses elementos são essenciais para a construção de um atendimento eficaz e humanizado, e o estudo busca correlacionar sua aplicação ao processo de trabalho dos profissionais de saúde bucal nas Unidades de Saúde da Família (USF) da região. Além disso, examina os mecanismos de referência e contrarreferência, e reguladores de procedimentos de diferentes complexidades, avaliando como esses instrumentos se integram à prática. O objetivo é identificar a lacuna entre as diretrizes estabelecidas e a realidade do atendimento, propondo melhorias que possam ser incorporadas à formação de novos profissionais. A pesquisa ressalta a necessidade de um serviço que funcione como um espaço pedagógico realista, refletindo as condições da saúde bucal no Sisal, onde o acesso e a qualidade do atendimento enfrentam desafios significativos. Ao abordar essas questões, a investigação visa contribuir para o aprimoramento da saúde bucal na região, destacando a importância de uma abordagem integral e eficaz para a promoção da saúde. Tal pesquisa, norteia-se pelo inquietante questionamento em relação ao desenvolvimento de práticas de saúde modernas e mais humanas em regiões mais pobres, motiva-se pelos princípios básicos e lei orgânica do SUS, os quais formam base para uma justificativa pertinente de fiscalizar e apresentar resultados quanto ao andamento desse setor em lugares que ainda precisam de muito auxílio do Estado.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, crítica e reflexiva para investigar a dinâmica da saúde bucal no Território do Sisal, na Bahia, focando nas Unidades de Saúde da Família (USF).

O objetivo é compreender os processos históricos que moldam as relações entre Estado e sociedade, especialmente no contexto das propostas de mudança no setor saúde. Serão selecionadas USF em diferentes municípios conforme o número de unidades disponíveis, priorizando aquelas com maior tempo de funcionamento e uma equipe completa.

Os sujeitos da pesquisa serão divididos em quatro grupos:

1. **Grupo I:** Profissionais de saúde bucal (cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos) que atuam ou atuaram no Programa Saúde da Família (PSF). Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas, que permitirão explorar as condições estruturais e as práticas cotidianas.
2. **Grupo II:** Outros trabalhadores do PSF (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, e administrativos) para ampliar a perspectiva sobre a atuação em saúde.
3. **Grupo III:** Usuários do sistema, que fornecerão suas impressões sobre o vínculo, acolhimento, autonomia, resolutividade e responsabilidade nas práticas de saúde bucal.
4. **Grupo IV:** Informantes-chave, como secretários de saúde e representantes do conselho municipal, que contribuirão com uma visão institucional.

A análise dos dados seguirá a proposta hermenêutico-dialética, envolvendo três etapas: (1) **Ordenação dos dados**, com transcrição e leitura inicial; (2) **Classificação dos dados**, que inclui uma leitura exaustiva e uma análise transversal para identificar núcleos de sentido; e (3) **Análise final**, com sínteses horizontal e vertical que confrontam e agrupam ideias. Essa metodologia visa construir uma compreensão mais profunda das relações e práticas em saúde bucal no contexto do Sisal.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Análise hermenêutica dialética

- **1. Compreensão do Processo de Trabalho:** Os entrevistados refletem sobre suas práticas em saúde, evidenciando uma abordagem multiprofissional, mas com limitações nas interações interprofissionais. Há uma preocupação com a integralidade do atendimento, mas também uma constatação da precariedade na saúde bucal, que afeta o vínculo com os pacientes.
- **2. Vínculo e Acolhimento:** A construção do vínculo aparece como um tema central. Os profissionais mencionam a importância do acolhimento e da relação afetiva com os pacientes, mas também destacam as limitações em promover autonomia. Isso revela um

contraste entre a intenção de acolher e a realidade das práticas de saúde, que muitas vezes não conseguem engajar os usuários efetivamente.

- **3. A Responsabilização e Referência:** A responsabilização é mencionada, especialmente no que diz respeito ao transporte de pacientes. Contudo, o funcionamento ineficaz dos sistemas de referência e contrarreferência indica uma falha na continuidade do cuidado, o que pode comprometer o acesso e a efetividade dos tratamentos.
- **4. Limitações e Desafios:** As limitações estruturais e de materiais, especialmente em relação à saúde bucal, são uma constante nas falas dos entrevistados. Isso aponta para uma carência de recursos que impacta diretamente na qualidade do atendimento e na possibilidade de promover saúde de maneira integral.
- **5. Educação em Saúde:** Existe um reconhecimento da importância da educação em saúde como estratégia para melhorar a autonomia dos pacientes, embora os esforços em campanhas e ações comunitárias ainda sejam insuficientes para gerar um impacto significativo na saúde bucal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Apesar da limitação da amostra, o pequeno campo da cidade de Retirolândia, território Sisaleiro, revela, de início, uma realidade que necessita de transformações. Didáticas e metodologias novas em processos de capacitação, metas com bonificações e eventos de especialização podem ser lançados mão, para que de maneira efetiva, sejam mudadas as perspectivas desses profissionais que ainda não conhecem em sua totalidade os dispositivos de um processo de trabalho refinado.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR T.O.S, NASCIMENTO M.A.A, ALENCAR B.R. Hermenêutica Dialética: Uma Experiência Enquanto Método De Análise Na Pesquisa Sobre O Acesso Do Usuário À Assistência Farmacêutica. Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 25(2): 243-250, abr./jun., 2012.
- BRASIL Ministério da Saúde. Portaria nº 267/GM, de 6 de março de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 mar 2001. BRASIL Ministério da Saúde. Portaria nº 1.444/GM, de 28 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 dez 2000.
- BRASIL Ministério da Saúde. Portaria nº 1.444/GM, de 28 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 dez 2000.
- BRASIL Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 431, DE 19 DE MARÇO DE 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 mar 2020. BRASIL Ministério da Saúde. PORTARIA GM/MS Nº 1.924, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2023. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 de novembro de 2023.
- BRASIL Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.624/GM/MS, DE 28 DE SETEMBRO DE 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 fev 2020.

BRASIL Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 580, DE 27 DE MARÇO DE 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 fev 2020. BRASIL Ministério da Saúde. PORTARIA GM/MS Nº 1.062, DE 8 DE AGOSTO DE 2023. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 mar 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 6a ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1999. MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely F. Hermenêutica-Dialética como caminho do pensamento social. In: MINAYO, Maria Cecília (Org.). Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. p. 83-107.

MOROSINI M.V.G.C; FONSECA A.F; Lima L.D. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. RIO DE JANEIRO, V. 42, N. 116, P. 11-24, JAN-MAR 2018.

SANTOS, Edinusia Moreira C.; SILVA, Onildo Araujo da. AGENTES SOCIAIS DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL NO TERRITÓRIO DO SISAL – BAHIA - Revista de geografia agrária, v. 5, n. 9, p. 71-88, fev., 2010.

TEIXEIRA, S. F. REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE DEMOCRACIA E REFORMA SANITÁRIA. REFORMA SANITÁRIA: EM BUSCA DE UMA TEORIA. 2^a ed. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1995. p. 17-46.

Graff, Vinícius Antério, and Ramona Fernanda Ceriotti Toassi. "Clínica em saúde bucal como espaço de produção de diálogo, vínculo e subjetividades entre usuários e cirurgiões-dentistas da Atenção Primária à Saúde." Physis: Revista de Saúde Coletiva 28 (2018): e280313.

Monteiro, Michele; Figueiredo, Virgínia, Machado, S.A. Maria de Fátima. Formação do vínculo na implantação do Programa Saúde da Família numa Unidade Básica de Saúde. 2007, USP Brasil.

AYRES, Regina Celi Vieira et al. Acolhimento no PSF: humanização e solidariedade. O mundo da saúde, v. 30, n. 2, p. 306-311, 2006 .

JORGE, Maria Salete Bessa et al. Promoção da Saúde Mental-Tecnologias do Cuidado:vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. Ciência & Saúde Coletiva,v. 16, p. 3051-3060, 2011. FONSECA, Graciela Soares et al. Redesenhando caminhos na direção da clínica ampliada de saúde bucal. Saúde e Sociedade, v. 27, p. 1174-1185, 2018. FONSECA, Graciela Soares; BOTAZZO, Carlos. A clínica em odontologia nexos e desconexões com a clínica ampliada de saúde bucal. Saúde e Sociedade, v. 32, p. e200277pt, 2023.